

SANTA MARIA DO CAMINHO

Se as pessoas que encontramos no Evangelho tivessem um conta-quilómetros, penso que em cima da lista dos maiores caminhantes encontramos Maria. Claro, sem ter em conta Jesus. Sabemos de facto que Jesus identificou-se de tal forma com a estrada que chegou a dizer aos seus discípulos: «Eu sou o caminho»

Se lemos atentamente o Evangelho, reparamos que Maria está sempre a caminhar: é a Senhora peregrina.

Encontramo-la em diversos lugares da Palestina e, até uma vez no estrangeiro.

- Contamos, uma viagem de ida e volta de Nazaré, rumo aos montes de Judas para encontrar a sua prima Isabel. Segundo uma anotação do evangelista S. Lucas, Maria caminhou depressa e não foi uma viagem turística.

- Uma viagem a Belém, onde nasceu Jesus. A seguir, a emigração para o Egipto para fugir das guardas do rei Erodes e regresso a Nazaré. E não parece que na altura os transportes fossem tão evoluídos.

- Mais tarde, o Evangelho relata a viagem de Nazaré a Jerusalém, ida e volta, com dobro percurso porque Jesus ficou no Templo conversando com os doutores.

- E quando Jesus já tinha começado o seu ministério, pelas aldeias e cidades da Galileia, no meio da multidão que

rodeava Jesus, encontramos Maria: podemos pensar nela seguindo Jesus, algumas vez admirada pela sua palavra e milagres, outras vezes desnordeada e com o segredo desejo de O fazer regressar ... a casa.

- Enfim, encontramos Maria no caminho da cruz, o que faz de Maria uma caminhante corajosa. Ela é a Senhora peregrina, que avança no meio das dificuldades, que soube, que nunca volta atrás, que avança e não procura os caminhos mais fáceis. Ele segue pelo mesmo caminho de Jesus: o caminho da cruz, da morte e da ressurreição.

Só duas vezes Maria não caminha: na nas núpcias de Caná da Galileia e aos pés da Cruz.

Contemplamo-La aos pés da cruz - o Apóstolo São João que estava com Ele afirma: «stabat mater». Maria, a Virgem peregrina, neste momento de extremo sofrimento e solidão pára, deixa de caminhar: a Mãe está lá, imóvel, sem dar um passo, não foge como os outros.

Maria está lá, firme aos pés da cruz, mas não se aflige como os outros que veem uma derrota definitiva, mas fica lá, imóvel, quase como uma estátua, quase como um atleta que, chegado ao pódio, espera o prémio da vitória final. «Stabat Mater», partilhando o sofrimento do Filho amado, mas não está desanimada como por um fracasso, mas aguardando a gloriosa vitória da ressurreição, a vitória das vitórias.

Alem deste momento, Nossa Senhora, Santa Maria do caminho está sentada nas núpcias de Cana da Galileia. A Mãe está sentada, mas não está quieta: ela vigia, está atenta. Não caminha com o corpo, mas com o coração.

Avança segura no meio dos convidados, ninguém sabia, mas ela apercebe-se que estava a faltar o vinho. Ela, a Senhora, a Virgem caminhante, senta-se, como num trono sagrado, e manda aos discípulos: «fazei o que Ele vos disser». Maria é a Mãe intercessora: por Ela, Jesus realizou o primeiro milagre, pela fé de Maria.

Segundo os relatos do Evangelho, Maria, é a Senhora que se levanta e caminha, uma caminhar sempre a subir.

Subiu a monte da visitação, subiu o monte de Jerusalém, subiu o monte Calvário, subiu ao Cenáculo, ao segundo andar esperando a vinda do Espírito Santo. Ela soube sempre, até à sua última subida: a Assunção ao Céu, de onde está sempre com Jesus e conosco.

Maria terá feito, decerto, algumas descidas, mas os Evangelhos não falam delas, só relatam às subidas.

Nem sequer falam das dores dos pés, da falta de respiro que decerto sofreu no seu longo caminhar. Por isso, devemos concluir que o caminhar de Maria, sempre a subir, tem um profundo significado espiritual: o itinerário espiritual de Maria foi sempre a subir, um caminhar rumo a Deus, desde a visitação até à sua assunção ao Céu.

Mas não é tudo! Mesmo estando lá, no Céu, Ela não fica parada, continua a ser a Virgem caminhante:

caminha acompanhando maternalmente os Seus filhos, os irmãos do Seu filho amado. Continua também o seu «stabat Mater» porque está com os seus filhos no momento da cruz, da aflição. Maria não foge, fica consolando os nossos corações e curando as nossas feridas.